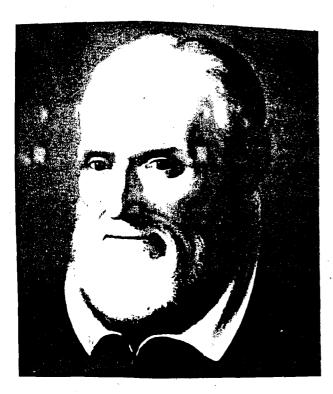


DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

SÃO FILIPE NÉRI



Poucos são os Santos da Igreja tão privilegiados como S.Filipe Néri. Filho de pais nobres e piedosos, Filipe nasceu em 1515, na cidade de Florença. De boa indole, os modos afáveis e a inclinação à oração mereceram, ao menino de 5 anos, o apelido de "o bom Filipe". Um incêndio destruiu grande parte da fortuna dos pais, e Filipe passou a morar com um primo, que era negociante riquissimo em S.Germano. Este primo prometeu-lhe estabelece-lo como herdeiro de todos os seus bens, se quisesse tomar-lhe a gerência dos negócios. O bom Filipe, porém, pouca inclinação sentia para ser negociante, o que queria, era ser santo, e apesar das repetidas insistências do primo, resolveu dedicar-se ao serviço de Deus. Fez os estudos de Filosofia e Teologia em Roma e começou desde logo a observar a regra de vida austeríssima, que o acompanhou até o fim da vida. Alimentava-se de pão, água e legumes; para o sono reservava poucas horas, para a oração, porém, muitas

No grande desejo de dedicar-se à vida contemplativa, vendeu a biblioteca, deu os bens aos pobres e aprofundou o espírito na meditação da Sagrada Paixão e Morte de Jesus Cristo. Todo o tempo disponível passava-o nas Igrejas ou de preferência nas catacumbas.

Os caminhos de Deus

Numa das ocasiões em que fazia oração nas catacumbas de São Sebastião, no ano de 1544, ocorreu um episódio que ficou conhecido como o "Pentecostes de Filipe". Como contaria a Pietro Consolini, seu confidente no final da vida, viu naquela noite já longínqua uma bola de fogo que lhe entrava pela boca e lhe dilatava o peito com tanta intensidade que lhe pareceu que iria morrer. Caindo ao chão tamanha era a sensação de dor, de fogo interior e acontecimento estranheza daquele diante sobrenatural -, gritou: "Basta, Senhor, basta! Não resisto mais!".

Desse acontecimento ficaram-lhe algumas consequências externas que os médicos nunca conseguiriam explicar. Uma delas, por exemplo, era palpitação e um tremor praticamente incontroláveis por todo o corpo sempre que entrava em contato intimo com Deus: ao rezar, ao celebrar a Missa, ao pregar... Era um tremor tão forte - como contam os que conviveram com ele - que se transmitia à cadeira ou ao banco em que estava ajoelhado. Outra consequência foi que passou a sentir continuamente um calor interior tão intenso que, mesmo nos dias mais rigorosos do inverno romano, dormia sempre com a janela aberta e saía em plena noite para rezar ao ar livre

Além disso, ficou também com uma dilatação peitoral mais ou menos do tamanho de um punho à altura do coração. O médico Andréa Cesalpino, que fez a autópsia do seu corpo, relata; "Uma vez aberto o tórax, percebi que as costelas estavam rompidas naquele ponto, isto é, estavam separadas da cartilagem. Só dessa maneira era possível que o coração tivesse espaço suficiente para levantar-se e abaixar-se. Cheguei à conclusão de que se tratava de algo sobrenatural (...), de uma providência de Deus para que o coração, batendo tão fortemente como batia, não se machucasse contra a's duras costelas. Assim Filipe pôde viver com essa afecção até tarda idade".

Como o amor de Deus, grande era-lhe também o amor ao próximo. Filipe possuía o dom de atrair todos a si, circunstância para a qual concorriam muito sua afabilidade, cortesia e modéstia. Recorria a mil estratagemas, para ganhar os jovens nas ruas e oficinas de Roma. Era amigo de todos e, uma vez adquirida a confiança, preparava-os para a recepção dos Sacramentos e encaminhava-os para o bem. As

(pagina 5)

Escrevem os Leitores



Venho mais uma vez, por meio desta, lhes parabenizar pelo ótimo trabalho de evangelização, que vocês realizam por meio de "O Desbravador".

EDMILSON APARECIDO CARAPICUIBA - SP

Cumpre-me informar que, esta data, depositei na conta corrente nº 24019-2, da agência do Bradesco 278-0, a quantia de R\$....
JOSÉ IGNÁCIO SOARES
PELOTAS - RS

Já conhecia e acho edificante "O Desbravador", que acabo de receber em casa.

NAIR GENARO SÃO PAULO - SP

Que a Paz da Sagrada Família, Jesus, Maria e José, esteja com o sr., com seus familiares e no seu apostolado.

Há muito tempo desejava colaborar com "O Desbravador" e graças a Deus, consegui agora!.

Por último desejo pedir ao Sr e a todos do Grêmio Santa Maria, orações. Sou ex- presidente da Sociedade Protetora dos Nascituros Imaculada Conceição de Maria, que é o movimento oficial de defesa da vida nascitura, e iremos fazer uma grande passeata contra a legalização do aborto.

ALEXANDRE LÚIZ ANTONIO DA LUZ. CURITIBA - PR

Gostaria de informações sobre como assinar, quanto custa etc. IRLEN GUIMARÃES FILHO JOÃO PESSOA - PB

Caros amigos

Que esta os encontre desfrutando de muita Paz e Saúde em Jesus Cristo e Maria são meus votos.

Como faço todos os anos, no mês de janeiro passado enviei-lhes minha contribuição para manutenção dessa revista de que tanto gosto.

LAERCIO EULER BANZATO PIEDADE DAS GERAIS – MG

Gostaria muito de receber "O Desbravador" em minha casa por ser de grande ajuda no meu crescimento espiritual, desde agora agradeço.

MARIA JOSÉ V. COSTA SÃO PAULO - SP

Pretendo ajudar a este veículo religioso. ARLINETE DE MEDEIROS CHAGAS CIDADE OCIDENTAL - GO Imprimimos com



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO SANTA
MARIA

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO PE, JOSÉ HENRIQUE DO CARMO MOAÇIR ANDRAÐE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON ROPRIGUES DOS SANTOS
UTIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

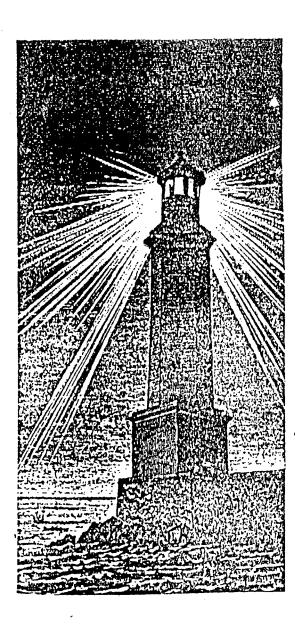
SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA CAIXA POSTAL - 1525 01059 - 970 SÃO PAULO SP e-mail - odesbravador@uol.com.br



Poucas coisas entristecem tanto as almas verdadeiramente católicas, como saber que Deus não é amado pelos homens e que esses O ofendem pelo pecado.

E isso hoje em dia é – desgraçadamente – uma constante. Basta vermos o neopaganismo e a barbárie que dominam o mundo nesse início de século XXI.

Se São Francisco de Assis já lastimava a falta de amor dos homens a Deus, dizendo: "O Amor não é amado", o que não deve dizer uma alma católica de nossos dias?

Quando as depravações dominam, os maus prevalecem, as seitas crescem, os pecados públicos campeiam, o que deve fazer quem ama a Deus?

Deve primeiramente lamentar essa situação. Deve chorar por ver a Deus esquecido e ofendido pelos homens. Mas, deve também lutar para reverter esse trágico quadro. Pode lutar de mil formas, de mil maneiras.

Pode lutar com o terço na mão, rezando. Pode lutar manifestando sempre seu desacordo com essa situação. Deve usar de seu cargo, seu prestígio, sua capacidade para bradar contra tudo o que é errado.

Mas, deve também procurar construir uma nova situação. Ainda que seja por um conselho para uma só pessoa, pode-se estar mudando parcela significativa do mundo.

Mas, alguém propenso ao desânimo poderá dizer que é fraco, que uma andorinha não faz verão. Não importa se eu dedicar minha vida a evitar um só pecado, ela já teve valor, minha vida não foi em vão e Nossa Senhora abençoará a nossa luta e fará dessa peleja algo digno de se viver.



Esse número está saindo atrasado. Alguns fatos narrados são posteriores aos meses do exemplar.

Sublimidade da vida consagrada

Há alguns anos, ouvimos uma pessoa muito boa dizer: "Se aquela moça não quer ser freira, porque não se casa". Eu ouvi aquela afirmação com espanto, pois na vida católica, existe uma vocação sublime, mas que infelizmente é pouco conhecida: a vida consagrada a Deus no mundo.

Sim, ao cabo da história existiram pessoas que, no século, consagraram-se inteiramente a Deus e foram luminares de exemplo para os outros.

Poderíamos citar inúmeros exemplos. Aqui, somente citaremos alguns. De plano, nos vêm à mente o grande médico-apóstolo, São José Moscati, que vivendo no mundo, como médico e professor de medicina, fez voto de castidade perfeita e perpétua e se dedicou inteiramente a Deus, servindo-O na pessoa de seus doentes os quais invariavelmente encaminhava para a Fé. Viveu nos séculos XIX e XX e foi exemplo fantástico de apóstolo.



São José Moscati



Santa Gema Galgani

Ocorre-nos também a figura de Santa Gema Galgani, que queria ser religiosa passionista, mas não o conseguindo, santificou-se, e podia dizer das freiras que não a tinham querida entre elas: "Já que não posso estar com elas na Terra, rezarei para que elas estejam comigo no Céu".

E o que dizer de Santo Aleixo, cuja vida já narramos em número anterior. Filho de nobres no que seria o dia de seu casamento, abandonou a tudo para viver como mendigo, escondido na casa paterna.

Esse e outros santos são sublimes exemplos de consagração total a Deus. De querer pertencer inteiramente ao Senhor. Exemplos, enfim, de renunciar ao grande Sacramento do Matrimônio, por amor ao Reino dos Céus.

Sim, Deus quer almas inteiramente consagradas a Ele.

Deus quer almas virgens, Deus quer almas que a Ele se entregam por inteiro. Sejam na vida religiosa e também como leigos que vivem o nobre ideal da castidade perfeita.

noites passava-as nos hospitais, tratando dos doentes como uma mãe.

O monumento mais belo da sua caridade é a Irmandade da Santíssima Trindade, cujo fim principal era receber os romeiros e tratar dos doentes. Primeiramente trabalhava só com 15 companheiros, que o ajudavam nesta nobre missão. No princípio de cada mês, convidava o povo para o exercício da adoração do SS.Sacramento durante quarenta horas e nestas ocasiões, embora leigo, fazia admiráveis alocuções aos fiéis.

A piedosa idéia achou eco entre a população e abundantes corriam as esmolas para a nova instituição. Cardeais, Bispos, Reis e Príncipes, Ministros, generais e Princesas viam grande honra em poderem pertencer a esta Irmandade. Têm-se visto exemplos de Papas, ao lado de jovens cristãos e em companhia dos Filhos de São Filipe Néri, ajoelharem-se diante de pobres doentes, para lhes lavar e pensar as feridas. Milhares de peregrinos acharam hospedagem e tratamento gratuito por três dias, principalmente durante a Semana Santa e o Jubileu. O movimento dos romeiros no ano jubilar de 1650 foi extraordinário. A Irmandade hospedou naquele ano 334.453 romeiros e mais de 600 pessoas estavam diariamente a serviço Irmandade, para atender às necessidades de tanta gente.

Seguindo o conselho do confessor, Filipe recebeu o santo Sacramento da Ordem, tendo já trinta e seis anos de idade. Tinha o desejo de trabalhar nas Índias, como missionário e morrer mártir pela religião de Cristo. Pela vontade de Deus, porém, sua Índia havia de ser Roma e lá ficou.

Deixando-se guiar pela Providência Divina, tornou-se o Apóstolo da capital da cristandade, sendo sua obra principal a fundação da Congregação do Oratório, isto é, Congregação da Oração para a qual chamou homens igualmente distintos pelo saber e pela piedade, como César Baronio, Antonio Maria Tarugi, Antonio Gallonia e outros.



S Filippo Neri ponendosi la mano alla fronte soleva dire a svoi discepoli La Santita consiste in tre dita di spazio

Todas as noites fazia conferências espirituais, que tinham grande concorrência. Cardeais, Bispos, sacerdotes e leigos confiavam-se à direção de quem veneravam como a um pai, algumas vezes no ano, de preferência nos dias de carnaval, organizava grandes procissões, que visitavam as sete igrejas principais de Roma. Para afastar o povo dos teatros e divertimentos perigosos, realizava os oratórios espirituais, isto é, representações teatrais de cenas bíblicas. Grande amigo da mocidade, a esta proporcionava muitas diversões e passeios. Era edificante ver o ancião de 70 anos, levando centenas de moços a passeios e excursões; com eles brincava e se divertia. "Diverti-vos à vontade, contanto que não pequeis", eram as palavras com que os animava.

Grande parte do dia passava no confessionário e só Deus sabe o número das almas que a seus pés acharam a paz, o perdão e a salvação. Todos nele depositavam uma confiança ilimitada. Ilimitada, porém, era a inveja e o ódio de Satanás e seus sequazes. Filipe e os confrades tiveram que saborear muitas vezes o escarneo, a calúnia e a perseguição. O ódio dos inimigos chegou a tal ponto, que levaram uma acusação falsa à autoridade eclesiástica, de que resultou para Filipe a suspensão de ordens. Privado da celebração da santa Missa, da pregação e da administração do SS.Sacramento, o Santo não perdeu a calma e só dizia: "Como Deus é bom, que me humilha!" A suspensão foi retirada e o inimigo principal do santo, caindo em si, fez reparação pública e tornou-se-lhe discípulo.

Pelo fim da vida já não lhe era possível dizer a santa Missa em público, tanta era a comoção que lhe sobrevinha, na celebração dos santos mistérios. Estando no púlpito, as lágrimas lhe embargavam a voz, quando falava do amor de Deus e da Paixão de Cristo. Quando celebrava a Missa, chegando à santa Comunhão, pelo espaço de duas a três horas ficava arrebatado em êxtase, enquanto o corpo se lhe elevava à altura de dois palmos. Não é para admirar que o Papa o consultasse nos negócios mais importantes e quisesse beijar-lhe as mãos e a batina.

À sua prudência e clarividência deve a França a felicidade de ter permanecido um país católico. Henrique IV, calvinista, tinha abjurado a heresia e entrado na Religião católica. No ardor das guerras civis, tornou a voltar ao calvinismo, para depois, outra vez, se agregar à Igreja. O Papa Clemente VIII, com o apoio dos Cardeais, negou ao rei a absolvição e opôs-se à reconciliação. Filipe, prevendo a apostasia da França, no caso de o Papa persistir nessa resolução, fez jejuns e orações extraordinárias e pediu a Baronio, que era confessor do Papa, que o acompanhasse nestes exercícios, para alcançar a luz do Divino Espírito Santo. No terceiro dia de manhã, disse Filipe a Baronio: "Hoje o Papa te pedirá para ouvi-lo em confissão, antes de lhe dares a

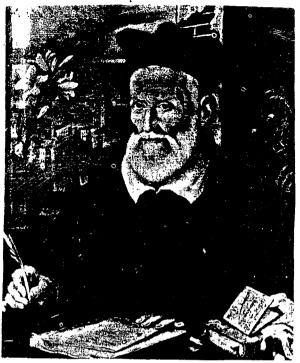
absolvição, dize-lhe: o Pai Filipe ordenou-me que negasse a V.Santidade a absolvição e lhe declarasse que não continuarei a servir de confessor, se não conceder absolvição ao rei da França." Assim se fez. Clemente VIII, profundamente impressionado com esta declaração, pediu a absolvição com a promessa de pôr tudo em ordem. Henrique IV obteve a absolvição do Papa e foi solenemente recebido no seio da lareia.

Fatigado e exausto de trabalhos e alguebrado pela idade. Filipe foi acometido de grave doença. Tendo-o examinado, quatro médicos saíram do quarto desanimados, quando ouviram o doente exclamar: "Ó minha Senhora, ó dulcíssima e Bendita Virgem!" Foram ver o que tinha acontecido e encontraram o Santo elevado sobre o leito e, braços em êxtase, exclamando: "Não sou digno, não sou digno que vós, ó Dulcíssima Senhora, venha visitarme!" Os médicos respeitosos aproximaram-se e perguntaram ao doente que sentia! Este, voltando a si e tomando a posição costumeira no leito. perguntou: "Não a vistes, a Santíssima Virgem, que me livrou das minhas dores?" De fato se levantou completamente curado e viveu mais um ano. Tendo predito a hora de sua morte. Filipe fechou os olhos para este mundo no dia 2 de maio de 1595. O tumulo tornou-se-lhe glorioso e poucos anos depois da morte, Filipe foi beatificado pelo Papa Paulo V, em 1622, e canonizado por Gregório XV.

O Confessor

Nas proximidades da Piazza Farneses, há uma pequena igreja: San Girolamo. Ao seu lado, existe um edifício onde, em meados do século XVI, residiam somente clérigos seculares que se dedicavam ao cuidado dos pobres mais miseráveis, dos doentes e também dos condenados à morte. A partir da sua ordenação, Filipe passou a morar nessa casa, que se adaptava muito bem ao seu modo de ser: os padres não eram religiosos, não estavam súbmetidos a uma Regra, não faziam votos e cada um tinha de conseguir o seu próprio sustento. Na verdade, aliás, a confraria distribuía um escasso estipêndio a cada sacerdote mas Filipe recusou-se a recebe-lo para poder servir sem nenhuma remuneração. Identificouse tanto com o estilo de vida de San Girolamo que ali residiu por trinta e dois anos.

Além das obras de misericórdia e das práticas de piedade – a oração nas catacumbas, a visita à Sete Igrejas etc -, houve ainda outra piedosa devoção que, surgida em Milão, foi introduzida em Roma por Filipe, mesmo antes de fazer-se sacerdote: a prática das Quarenta horas. Várias pessoas reuniam-se no primeiro domingo de cada mês e faziam turnos ininterruptos de oração diante do Santíssimo Sacramento durante quarenta horas. Filipe era o



encarregado de avisar quando terminava o horário de um para começar o de outro, e sempre o fazia com estas palavras: "Irmão, a hora de fazer oração acabou, mas o tempo de fazer o bem ainda não".

Um epíteto que com toda a justiça poderíamos dar a Filipe é o de "apóstolo da confissão". Aquilo que o Cura d'Ars representou para o século XIX, Filipe Néri representou-o para a Renascença. Foram literalmente dezenas de milhares as pessoas perdoadas, consoladas e animadas naquele confessionário a que Filipe se dirigia logo no primeiro momento da manhã.

Nos começos, ainda tinha alguns momentos livres e podia de quando em quando desenferrujar as pernas e desentortar as costas ao longo do dia, levantando-se e caminhando pela igreja enquanto lia um livro ou rezava o terço à espera dos penitentes. Quando chegava algum penitente, punha-se inteiramente à sua disposição. Aos mais freqüentes, mostrava-lhes o lugar onde poderiam encontrar a chave da igreja quando ela estivesse fechada, para que pudessem vir a qualquer momento, até nos mais inconvenientes, e ser atendidos.

Em breve a sua fama espalhou-se por toda a Roma. Diz-se que Filipe via os pecados das pessoas antes mesmo de se acusarem deles. E usava esse dom não para recriminá-las, mas para facilitar-lhes a acusação das suas faltas. Muitos se aproximavam temerosos e envergonhados do confessionário, e então Filipe os ajudava: - "Você fez isto, não foi?... E também aquilo, não é mesmo?... E está pensando tais e tais coisas..." Poupada da vergonha de ter de relatar as suas barbaridades, a pessoa saía compreendida e reconfortada.



É conhecida a história de um certo Raffaele, jovem brilhante, mas depravado, mais amante do prazer e das lides de guerra que das coisas de Deus, que foi levado a San Girolamo por um amigo para confessar-se. Não querendo contrariar o amigo, o jovem ajoelhou-se no confessionário diante de Filipe e começou a narrar umas quantas historietas mentirosas. Percebendo-lhe a falsidade, o santo tomou-lhe a cabeça entre as mãos e encorajou-o a falar a verdade, a abrir a alma e a confiar em Deus. Raffaele sentiu o chão fugir-lhe debaixo dos pés, mas relatou toda a sua vida e converteu-se. Depois fez-se capuchinho e levou uma vida penitente até o fim dos seus dias.

Conta-se também que, noutra ocasião, veio confessar-se um homem cujo arrependimento não era sincero. Filipe percebeu-o, mas não teve nenhuma palavra de reprovação. Apenas disse ao homem que o desculpasse, pois tinha de sair para fazer uma pequena tarefa, mas que voltaria dentro de uns instantes, e deixou-lhes nas mãos um crucifixo. Enquanto esperava, o penitente lançou um olhar de esguelha para o crucifixo e logo desviou o rosto; mas, confuso, voltou a olhá-lo, desta vez mais demoradamente; a seguir, ainda outra vez, até que não conseguiu mais tirar os olhos dele e se arrependeu de todos os seus pecados. Filipe

regressou e limitou-se a ouvi-lo e a dar-lhe a absolvição.

Dirigia as almas com profundo sentido sobrenatural e extremo bom senso - além de senso de humor, muitas vezes. A um homem rico que, depois da confissão, se propunha fazer grandes penitências, indicou-lhe que, em vez disso, desse muitas esmolas; a uma moça que se mostrava deprimida, mandou-a procurar um bom marido; a uma senhora de saltos altos que lhe pedia conselho, só recomendou que tomasse cuidado para não cair...; e a outra ainda, que se acusou repetidas vezes de maledicência, deu-lhe como penitência que fosse depenando uma galinha pela estrada e que depois voltasse recolhendo as penas, para que lhe entrasse pelos olhos que é isso o que acontece quando se calunia alguém: a falsidade espalha-se e é difícil devolver a boa fama.

Filipe sabia como era importante pôr as almas frente a frente com a verdade, mas fazia-o com extrema delicadeza e senso de oportunidade. Em certa ocasião, uma freira comentou-lhe que se sentia deprimida e pensava que não haveria salvação para ela. – "Não – respondeu-lhe Filipe -, digo-lhe que você é destinada ao Paraíso, e lhe demonstro. Digame, por quem foi que Cristo morreu?" – "Pelos pecadores". – "Exatamente. E você, o que é?" – "Uma pecadora". E Filipe tirou a conclusão: - "Portanto, o Paraíso é para você, desde que se arrependa dos seus pecados". E assim essa freira libertou-se definitivamente da sua depressão.

A Pureza do Santo

Diante das inúmeras conversões obtidas no confessionário, era "natural" que o demônio se sentisse incomodado e voltasse as suas armas contra Filipe.

Em certa ocasião, logo nos primeiros anos do seu sacerdócio, a tentação ganhou um nome próprio: Cesárea. Havia em Roma uma jovem desse nome, dessas que os franceses costumavam chamar "mundanas", e que parecem não ter limites no seu exibicionismo. Afirmava ela que ninguém conseguia resistir à sua beleza, e, como lhe referissem o nome de Filipe como o de um santo incorruptível, resolveu pô-lo à prova.

Estava Filipe no seu confessionário quando vieram chamá-lo, dizendo que a tal senhora estava à beira da morte, e que precisava confessar-se imediatamente. O sacerdote dirigiu-se sem demora à casa dela. No entanto, ao entrar no quarto, percebeu imediatamente — pelas vestes da mulher, ou melhor, pela ausência delas — a armadilha em que tinha caído. Sem pensar duas vezes, virou-se e correu escada abaixo. Ao ver frustrado o seu plano, Cesárea ainda pegou um banquinho que estava próximo à sua

mão e arremessou-o na direção de Filipe, que escapou por um triz.

Quanto a uma outra armadilha desse mesmo estilo que lhe prepararam, trancando-o numa sala com duas mulheres de má vida, só sabemos o que comenta Antonio Gallonio, o primeiro biografo do santo: "O Senhor ajudou-o a superar também essa tentação, e com isso ele saiu vencedor, as mulheres estupefatas e o diabo desconcertado".

O que fica claro nesses episódios é que Filipe sabia como é importante, em matéria de tentações, não subestimar as próprias forças. Sabia quanto valia a sua alma redimida por Cristo, e por isso fugia a todo o vapor das ocasiões de pecado. "Na guerra pela pureza só vencem os covardes, isso é, aqueles que fogem", costumava afirmar com energia.

O Espírito Alegre de São Filipe

Era comum São Filipe Néri andar saltitando de alegria pelas ruas de Roma. Fazia isso pela felicidade que o arrebatava ao serviço de Deus.

Quando encontrava seu grande amigo, o capuchinho São Felix Cantalício, ambos saudavam-se com palavras como essas: "Frei Felix, desejo-lhe que o fogo do Amor Divino o devore" e "Padre Filipe, auguro que a Santa Caridade penetre até a raiz de vossos ossos".

São Filipe chegou a dar como penitência a senhoras vaidosas, passear pelas ruas de Roma com uma galinha presa numa coleira e a um marquês que levasse um cão na coleira a passear, o que era função dos servos.

Era frequente perguntar a um transeunte desconhecido o seguinte: "então, vamos hoje começar a servir a Deus?", pergunta que ele poderia fazer a mim e a você, leitor, leitora.

Os amigos de S. Filipe Néri

Filipe também era rodeado de muitos amigos, mas entre eles alguns foram mais íntimos, como o seu discípulo S.Camilo de Lélis, fundador da Congregação dos Clérigos Regulares para o Serviço dos Doentes, Sto Inácio de Loyola, que conhecia e amava singularmente S.Filipe Néri.

Vivia em Roma um frei capuchinho muito humilde, de maneiras afáveis e gentis.

Levava sempre uma sacola nas costas para recolher a esmola. Era chamado e conhecido mais por "Graças a Deus", saudação que repetia a todos que encontrava: porém, o seu verdadeiro nome era



Félix de Cantalice. Por humildade, gostava de chamar-se: "O asno dos capuchinhos".

Um dia, em que estava com pressa, começou a gritar:

- Com licença, senhores, deixai passar o asno dos frades.
- O povo, dando-lhe passagem, perguntava-se onde estava o animal:
- Não vês respondia, sou eu, o asno dos capuchinhos.

Filipe e o frei eram muito amigos e cada vez que os dois se encontravam faziam grande festa.

Antes de se separar, se ajoelhavam e pediamse reciprocamente a benção.

Os dois se cumprimentavam de forma peculiar.

- Pudesse eu te ver morto por causa do amor a Deus... dizia Filipe ao frei.
- Pudesse eu te ver enforcado e depois esquartejado pelo mesmo amor... respondia-lhe o Capuchinho.

O povo que assistia a estas cenas simpáticas se divertia, mas, ao mesmo tempo, ficava edificado por tanta simplicidade e humildade.

Quando S.Carlos Borromeu idealizou a fundação dos "Oblatos de Santo Ambrósio"

(padroeiro da diocese de Milão), conhecidos, mais tarde, pelo nome do seu Fundador, como Oblatos de S.Carlos.

Foi a Roma e participou da vida comunitária que se praticava no Oratório de Filipe. Ficou edificado pelo grande zelo e a simplicidade de vida dos padres do Oratório.

Voltando a Milão, estudou a forma de vida a impor aos seus discípulos e, após ter redigido as Regras, pediu Filipe que as examinasse, disposto a aceitar todas as modificações que ele sugerisse.

Filipe, na sua humildade, não aceitou o convite, mas visto que S.Carlos insistia, disse:

- Conheço uma pessoa iluminada por Deus, que poderia fazer a revisão das regras de V.Eminência.
- Quem seria? perguntou o Arcebispo de Milão.
- Frei Félix de Cantalice, homem de admirável simplicidade, mas de grande virtude.

Os dois foram até o Convento, na Praça Barperini.

Filipe pediu para falar com frei Félix.

- Está no jardim, trabalhando respondeu o religioso porteiro.
- Gostaríamos de falar com ele; pode nos acompanhar, por favor?
 - Pois não e sem demora os levou ao jardim.
- O frei estava reclinado sobre a terra, cheio de barro, preocupado em plantar alface.
- Perdoem-me se estou deste jeito, diante dos senhores disse.
- Não há de que se desculpar retrucou Filipe
 , a vossa é uma ocupação muito importante.
- Escutai: o ilustríssimo cardeal, aqui presente, precisa da sua ajuda.
- Pois não respondeu, quase esquivando-se o frei , eis-me aqui para servi-lo.
- S.Carlos ficou embaraçado na frente do frei, louvado como sapiente, por Filipe.

Quase irritado, pensava que Filipe lhe pregara uma brincadeira. Não confiava em deixar as Regras nas mãos do capuchinho.

- O senhor precisa corrigir essas regras disse Filipe, oferecendo-lhe o livro de S.Carlos.
- Mas, Pe.Filipe, o senhor está brincando respondeu frei Félix.
- Sabei bem que eu não sei nem ler, nem escrever.
- Eu vos ordeno, em virtude de santa obediência.
 - Como posso fazer?
- Um dos confrades vai ler o livro para o senhor
 e onde achar que precisa alguma observação,
 colocará um sinal: e depois nos referirá.
 - Se assim querem, eu o farei.

S.Carlos, embora amargurado e desiludido pela "infeliz" escolha de um tal revisor, não se opôs à vontade de Filipe.

Após alguns dias, voltaram para saber a resposta.

Frei Félix havia sublinhado alguns pontos que precisariam ser modificados.

S.Carlos reconheceu válidas e sábias as observações do humilde frei capuchinho e percebeu que estava diante de uma alma verdadeiramente de Deus.

S.Carlos disse a Filipe:

"Indicaste-me uma pessoa sábia. Não pensava que um frei assim pudesse dar palpites tão preciosos".

"Serás"

O jovem Francisco Zazzera era bonito, inteligente e estudava Direito.

Vivia rodeado de muitos amigos e sonhava com uma brilhante carreira.

Tendo ouvido, por acaso, notícias do Pe.Filipe, foi ouvir, em São Girolamo da Caridade, uma pregação, após a qual quis conhecer pessoalmente o santo.

Ao vê-lo, Filipe disse-lhe:

- Meu bom jovem, como te chamas?
- Francisco Zazzera.
- E o que fazes?
- Sou estudante em jurisprudência.
- Caro Francisco, feliz és tu. Agora estudas... depois, serás doutor em lei... um grande homem de comércio. Olhar-me-ás de alto a baixo... serás... serás... Feliz você, Francisco... feliz você...
- O jovem estudante escutava com viva complacência as palavras do Santo, pensando que falasse sério.

Sorria pela alegre profecia que Filipe fazia a seu respeito, batendo assim com o seu sonho de ser um grande homem.

Quanto ao santo, continuou murmurando-lhe num ouvido:

- Serás... serás... e ficando sério, com tom de compaixão, acrescentou:
 - E depois?...



O jovem não esperava por esta conclusão, e ficou bastante impressionado com aquelas palavras.

Uma vez em casa, não conseguiu dormir durante a noite inteira porque ouviu ressoar-lhe ao ouvido as palavras de Filipe:

- Serás... serás... e depois?... e depois?...

No dia seguinte, voltou a Filipe para pedir-lhe um conselho, tendo tomado a decisão de abandonar a carreira de advogado e de se dedicar a Deus.

Filipe ficou feliz de encaminhá-lo à vida eclesiástica.

Mais tarde, ingressou na Congregação do Oratório de Filipe, e viveu entre os seus filhos espirituais.

Afasta a melancolia

O médico Domingos Saraceni foi tomado por fortes escrúpulos. Não tinha mais paz; em cada acontecimento, via a sombra do pecado grave.

Sentia-se pessimista, fugia da companhia e levava uma vida de pobre misantropo.

Tinha abandonado até as práticas do Oratório, porque dizia ter perdido a fé.

Como born médico, pensou num esgotamento nervoso, que tentou, muitas vezes, curar sem êxito.

Por isso, um dia decidiu procurar Pe.Filipe, que estava estudando, e logo foi-lhe ao encontro, sorrindo, e lhe disse:

- Por que está triste, meu caro Domingos?
- Padre, estou deprimido; a vida, cada dia mais, me pesa e o demônio me tenta continuamente e estou destruído.
 - Nada de escrúpulos e melancolia!

Quando te assaltam tais pensamentos, repete:

- "Escrúpulos e melancolia fora da minha casa".
- Tentei afastá-los, mas não consegui.
- Agora, vou me encarregar de manter a tua alegria.

Convidou Gallonio a cantar diante do médico alguns cânticos alegres que havia aprendido quando jovem na sua terra.

Filipe acompanhava os cantos, pulando no quarto.

O médico riu tanto que sentiu sua alma leve e livre de toda tristeza.

Certamente os cantos e as brincadeiras divertidas de Filipe haviam tirado dele os escrúpulos, que desde então nunca mais o atormentaram.

Mais do que tudo, porém, a santidade de Pe. Filipe foi o melhor remédio.



COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ♦ Atravessamos dias dificeis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para dar um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA
QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

O pródigo de São João

Eis aqui, transmitida à posteridade por São Clemente de Alexandria, uma das mais patéticas histórias que coroam a vida de São João Evangelista.

Em uma de suas viagens, que fez pouco antes de seu exílio na Ilha de Patmos, João tinha notado, no meio da multidão, um moço de nobres feições mas cuja alma lhe pareceu mais nobre e mais bela ainda. Ele o chamou em particular, e o apresentou ao bispo.

- Eu vo-lo confio, disse ele, diante da Igreja e diante de Jesus Cristo. Deus conhece o depósito sagrado que eu entrego nas vossas mãos. É o tesouro do meu coração.
- O bispo prometeu cuidar dele. Depois de ter renovado muitas vezes o seu pedido, João voltou para Éfeso.

O bispo recebeu o moço em sua própria casa, ele mesmo o instruiu, dedicou-lhe uma ternura paternal e lhe conferiu finalmente a luz celeste do batismo. Julgou poder em seguida dispensar-se de sua vigilância anterior. Mas o moço, emancipado cedo demais, não tardou a se rodear de companheiros ociosos, atrevidos, dissolutos.

Arrastaram-no primeiramente a tomar parte nos festins e prazeres. Depois o levaram com eles, de noite, quando iam despojar os passageiros, finalmente o fizeram cair em toda espécie de abominações.

Semelhante a um cavalo desenfreado que sua fúria precipita no abismo, o moço desvairado não teve mais medida. Esquecido de Deus, desesperançado de sua salvação, fez de seus companheiros uma quadrilha de ladrões dos quais se tornou chefe. Emboscado na montanha era o terror da região.

Entretanto o santo velho, tendo voltado do exílio, não tardou em visitar a cidade onde o chamava a sua paterna afeição para com o jovem cristão. Desde que viu o bispo.

- Restitui-me, disse ele, o deposito que te confiei em nome de Jesus Cristo!
- O bispo a princípio admirou-se, pensando que se tratasse de algum depósito de dinheiro.
- O que eu reclamo, insistiu o Apóstolo, é a alma do nosso irmão.
 - O bispo abaixou os olhos e chorou.
 - Ai! Disse ele, morreu.
- Como e de que morte? Perguntou fremente, o santo velho.
- Morreu para Deus, continuou o bispo entre lágrimas. Ele me abandonou a Igreja... é hoje chefe de uma quadrilha de miseráveis como ele.

A estas palavras, João rasgou seus vestidos, bateu na fronte e soltando grandes soluços:

- A que guarda, exclamou, confiei eu o meu irmão!... Imediatamente me tragam um cavalo, dêemme um guia!

Depois, deixando a assembléia, parte no mesmo instante. Apenas chegando ao lugar designado, guardas se apossaram dele. Sem lhes pedir mercê:

- Levai-me logo a vosso chefe, disse, é por ele que eu venho. Mas, desde que apareceu o prisioneiro, reconheceu seu pai de outrora e, tomado de vergonha, fugiu a toda pressa.

João aperta seu cavalo, persegue-o e, com voz enternecedora:

- Ó meu filho! Meu filho! Gritava ele, por que foges de mim? Por que ter medo de teu pai, um homem desarmado, um velho? Tem pena de mim, meu filho. Não está tudo perdido para ti. É me constituirei teu fiador perante Jesus Cristo. Para te salvar, eu darei minha vida se for preciso. Pára, meu filho, pára; é Cristo que me envia!

Vencido pelos soluços do santo velho, o moço pára. Conservou-se antes imóvel, com os olhos fixos no chão. Depois, atirando longe suas armas, pôs-se a tremer e a chorar amargamente. Caindo finalmente nos braços do Apóstolo, ele pedia perdão, com uma voz entrecortada de gemidos. Banhado com suas lagrimas, como se fosse um segundo batismo, conservava encoberta sob a túnica a sua mão direita, manchada com tantos crimes. João agarrou essa mão, apesar de sua resistência depois, caindo de joelhos, ele a cobre de beijos:

- Ó meu filho, lhe diz, ela é purificada pelo teu arrependimento!
- O moço foi reconduzido à assembléia dos santos. João rezava com ele, jejuava e fazia penitência. Com a sua palavra curou a alma dele, como por encanto soberano. Não o deixou senão depois de tê-lo ressuscitado pela absolvição e restituído à Igreja sua Mãe (1).



(1) Nós tiramos esta narração da obra do cônego Weber: O Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo seguido pelos Atos dos Apóstolos, çasa de Zech e Filhos Braine-le-compte.

OS PECADORES NÃO QUEREM ACREDITAR NAS AMEAÇAS DE DEUS ATÉ QUE O CASTIGO CAIA SOBRE ELES

"Mas se não vos arrependerdes, perecereis todos do mesmo modo" (Luc 13, 5)

Depois de o Senhor ter proibido nossos primeiros pais de comer do fruto proibido, a infeliz Eva aproximou-se da árvore; de lá lhe falcu a serpente e lhe disse: por que Deus vos proibiu de comer deste belo fruto? Eva respondeu: "Deus disse: Vós não comereis dele, nem o tocareis, para que não morrais". Eis a fraqueza de Eva: o Senhor havia ameaçado claramente com a morte, mas Eva começa a duvidar, "só se eu comer dele", dizia, "morrerei". Mas eis que o demônio, vendo que Eva temia pouco a ameaça divina, recomeçou a dar-lhe coragem dizendo: "Não temais, que não morrereis!". E assim a enganou e a fez prevaricar comendo do fruto.

Da mesma maneira o inimigo continua todos os dias a enganar tantos pobres pecadores. Deus ameaça: Pecadores, parai e fazei penitencia, porque senão vos condenareis, como tantos outros já se têm condenado! "Se não vos arrependereis, perecereis todos do mesmo modo". E o demônio lhes diz: "Vós não morrereis!". Não temais, continuai a pecar, continuai a dar-vos prazer, porque Deus é misericordioso, logo em seguida vos perdoará e vos salvareis de qualquer jeito. "Deus incute temor e o diabo o remove", diz São Procópio.

Deus espera atemorizar-nos com suas ameaças, para que abandonemos o pecado e nos salvemos; e o demônio não espera senão tirar-nos o temor, para que continuemos a pecar e nos

condenemos. E quantos infelizes preferem crer no demônio e não em Deus, e assim se condenam miseravelmente.

No momento o Senhor mostra-se irado e nos ameaça com o castigo. Quem sabe quantos há nesta região que nem sequer pensam em mudar de vida, esperando que Deus aplacar-se-á e nada acontecerá!... Esse é precisamente o tema deste sermão: os pecadores não querem acreditar nas ameaças de Deus, até que o castigo caia sobre cles. Mas, se não nos emendarmos, meus irmãos, virá o castigo; se nós não deixarmos o pecado, Deus é que acabará com ele.

Quando Lot foi advertido pelo Senhor que Ele queria destruir a cidade de Sodoma, imediatamente avisou os seus genros: "Levantaivos, disse-lhes, sai daqui, porque o Senhor vai destruir a cidade". Mas eles não quiseram acreditar: "Mas seus genros julgaram que ele gracejava". Parecia-lhes que ele queria enganálos assustando-os com tal ameaça. Mas logo após veio o castigo, e eles mesmos se enganaram e foram queimados pelo fogo.

Meus ouvintes, o que estamos esperando? Deus nos avisa que o castigo é iminente. Acabemos com a festa.. Ou vamos ficar esperando que Deus acabe com ela? Ouvi, caro pecador, o que te diz São Paulo: "Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram e bondade para contigo, se permaneceres fiel a esta bondade, do contrário, também tu serás cortado".

Considera, diz o Apóstolo, a justiça que o Senhor tem usado com tantos iá castigados e Considera enviados ao inferno. os sucumbiram na severidade, e a bondade para contigo. Nesse contraste, vede a misericórdia que Deus quis usar contigo. Mas, acaba com o pecado! Se mudares de vida, se abandonares as frequentares, os ocasiõ≥s de pecar, se sacramentos, se continuares a viver como cristão, o Senhor te perdoará o castigo. "Se permaneceres fiel a esta bondade". Senão, também tu te perderás: "do contrário, também tu serás cortado". Porque a ti Deus tem suportado demais, não pode suportar-te mais ainda. Deus é

misericordioso, mas também é justo: usa da misericórdia com aqueles que O temem, mas não pode usá-la com os obstinados.

Aquele que se vê castigado, se lamenta e diz: mas por que Deus me fez perder aquele bem? Por que me tirou a saúde, por que me tirou aquele filho, aquele parente? Ah, pecadores, que dizeis? Exclama Jeremias: "Foram vossos pecados que vos privaram destes bens". Não era o desejo de Deus fazer-te perder aquele bem, privar-te daquele ganha-pão, daquele parente. Deus teria querido dar-te felicidade em tudo, mas os teus pecados Lhe têm proibido.

É por acaso, diz Jó, coisa estranha a Deus o consolar Suas criaturas? Esse é Seu desejo: "Fazes pouco caso das consolações divinas, e das doces palavras que te são dirigidas?". O Senhor quereria consolar-te, mas essas maldições contra os santos, essas murmurações, tuas conversas obscenas que tanto escandalizaram os outros, O impediram.

Não é Deus, mas é o maldito pecado, que te torna infeliz e miserável: "O pecado é a vergonha dos povos". Erradamente, diz Salviano, queixamo-nos de Deus quando Ele se mostra duro conosco. Ó quão mais duramente nós tratamos a Deus, pagando com a ingratidão as graças que Ele nos tem concedido!"



Os pecadores pensam tornarem-se felizes com o pecado, mas o pecado é o que os torna em tudo aflitos e miseráveis: "Visto que não serviste ao Senhor com alegria... servirás na fome, na sede, na nudez e na mais extrema miséria os inimigos que o Senhor enviar contra ti". Posto que não quiseste servir teu Deus com aquela paz que goza quem O serve, servirás teu inimigo, aflito e pobre, até que ele acabe por fazer-te perder a alma e o corpo. Diz Davi que o pecador com suas culpas fabrica ele próprio o fosso de seu precipício: "Cai no abismo por ele mesmo cavado".

Vê o filho pródigo: para viver em liberdade e banquetear-se de seu jeito, deixou o pai. Mas depois, precisamente por ter deixado o pai, ficou reduzido a cuidar dos porcos e a tanta miséria, que não podia sequer alimentar-se daquela comida vil que se dá aos porcos: "Desejava ele fartar-se das bolotas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava".

Narra São Bernardino de Siena que um certo filho ímpio arrastou seu pai pela terra. E ó que aconteceu? Um dia foi ele também arrastado pelo próprio filho e chegando em certo lugar gritou, e disse: Não mais! Pára, meu filho! Não mais, porque até aqui eu arrastei meu pai! Pára!

A esse respeito narra igualmente Barônio que a filha de Herodíades, a qual conseguira que a cabeça de São João Batista fosse cortada, passando um dia por um riacho congelado, o gelo rompeu-se sob o peso de seu corpo e ela caiu na água, ficando com o pescoço fora do buraco. Mas de tanto se agitar para livrar-se da morte, a cabeça acabou se separando do tronco, e assim morreu.

É que Deus é justo, e quando chega o tempo da vingança faz com que o pecador fique preso e seja estrangulado pelo laço que ele fez com suas próprias mãos: "O Senhor se manifestou e fez justiça, capturando o ímpio em suas próprias redes". Tremamos, caros irmãos, quando vemos os outros castigados, e nos vemos merecedores do mesmo castigo.

Quando a torre de Siloé caiu em cima de dezoito pessoas e as matou, disse o Senhor a muitos que estavam presentes: "Ou cuidais que aqueles... foram mais culpados do que todos os demais habitantes de Jerusalém?" Pensais que só esses coitados eram devedores de Deus pelos seus pecados? Vós sois também devedores. Se não fizerdes penitência, assim como eles foram punidos, o sereis ainda vós: "Mas se não vos arrependerdes, perecereis todos do mesmo modo".

Ó quantos infelizes se perdem com a falsa esperança da misericórdia de Deus! Porque continuam a levar adiante uma vida má dizendo "Deus é misericordioso". Sim, Deus é misericordioso, e por isso ajuda e protege aquele que espera na Sua misericórdia. "Ele é o escudo de todos os que n'Ele se refugiam". Mas trata-se dos que esperam com intenção de mudar de vida, e não dos que esperam com a intenção perversa

de continuar a ofendê-Lo. A esperança desses não é aceita por Deus, mas Ele a abomina e a pune: "A sua esperança será a abominação da sua alma".

Pobres pecadores! A maior de suas misérias é que estão perdidos e não o sabem... Já vivem condenados ao Inferno e burlam-se e riem e desprezam as ameaças de Deus, como se Deus lhes tivesse dado garantias de não castigá-los. E de onde tirais, ó cegos, essa maldita segurança? Exclama São Bernardo. Maldita, porque essa segurança é aquela que vos conduz certamente ao Inferno: "Vou atacar... gente pacífica, que vive tranquilamente". O Senhor espera, mas quando finalmente chega a hora do castigo, virá justamente para condenar ao Inferno esses miseráveis que vivem no pecado e estão em paz como se o Inferno não existisse.

Acabemos com a vida de pecado, meus irmãos! Emendemo-nos se quisermos ficar livres do flagelo que pende sobre nós. Se não acabarmos com ela, Deus ver-se-á obrigado a castigar-nos: "Os maus serão exterminados". Os obstinados são finalmente expulsos não somente do Paraíso, mas também da terra, para que seu mau exemplo não arraste também os outros ao Inferno.

E compreendamos que esses flagelos temporais não são nada se comparados ao castigo eterno, sem nenhuma esperança de remédio. Atenção, meu irmão pecador: "O machado já está posto à raiz das árvores". O autor da "Obra Imperfeita" assim comenta essa passagem: não diz que (o machado) esteja posto nos galhos, mas na raiz para exterminá-la de modo irreparável. Pois quando cortamos as ramas, a árvore permanece ainda com vida, mas quando lhe cortamos as raízes, de fato a árvore está perdida e é mandada para ao fogo.

O Senhor está com o flagelo na mão, e tu ainda estás rompido com Ele? O machado já está posto à raiz. Treme, porque a lâmina já está perto da raiz. Receie que Deus te faça morrer em pecado, porque, morrendo assim, serás mandado ao fogô do Inferno, onde não haverá mais remédio à tua eterna ruína.

Mas eu, tu dizes, no passado cometi de fato tantos pecados e o Senhor me agüentou e não me

castigou. Por isso espero que ainda seja misericordioso comigo no futuro. Não digas isso, diz Deus: "Não digas: "Pequei, o que me aconteceu de mal? Pois o Senhor é lento para castigar". Não o digas, porque Deus tolera, mas não tolera sempre; tolera até um certo ponto e depois paga tudo. "Vou pleitear convosco diante do Senhor a respeito de todos os benefícios que Ele vos concedeu", disse Samuel aos Hebreus.

Ó quanto contribui para a condenação dos ingratos o abuso da misericórdia! "Arrebatai-vos os quais carneiros para a matança e consagrai-os em vista ao massacre". O rebanho desses tais que não querem emendar-se será finalmente vítima da Divina Justiça, e o Senhor os condenará à morte eterna.

Quando? Quando chegar o dia de Sua justa vingança. E nós devemos sempre temer que esse dia esteja próximo, exatamente quando não nos resolvemos a deixar o pecado. "Não vos enganeis: de Deus não se zomba. O que o homem semeia, isso mesmo colherá". Os pecadores esperam enganar a Deus. Confessam-se na Páscoa, ou senão duas ou três vezes ao ano, e logo depois voltam ao próprio vômito, e depois pretendem salvar-se. "É um palhaço e não um penitente", diz Santo Isidoro, "aquele que finge fazer penitência". Mas Deus não se deixa enganar. Deus non irridetur.

Quantos a serem salvos!

O que o homem semeia, isso mesmo colherá. O que semeia tu? Blasfêmias, vinganças, furtos, desonestidades? E depois, o que podes esperar? Aquele que semeia pecados não pode esperar outra coisa no fim senão castigos e o Inferno. "Quem semeia na carne, da carne colherá a corrupção", continua o Apóstolo.

Continua, desonesto, continua pois a viver submerso no lamaçal de teus vícios. Ajunte, aumente o breu. Chegará um dia, diz São Pedro Damião, em que tuas sujeiras converter-se-ão em carvão, para fazer maior o fogo que te queimará as vísceras por toda a eternidade.

Diz São João Crisóstomo que alguns fingem não ver. Vêem aproximarem-se os castigos, e fingem não os ver. Outros, diz Santo Ambrósio, não temem o castigo até que não o vêem chegar: "Não temem aquilo que não o



vêem". Mas a todos eles sucederá aquilo que aconteceu com os homens do tempo do dilúvio. Pregava o patriarca Noé e anunciava então o castigo que Deus preparava para os pecadores, mas os pecadores não quiseram crer nele. E apesar de verem que Noé fabricava uma arca, não mudaram de vida e continuaram a pecar, até que chegou o castigo e foram afogados pelo dilúvio. "E os homens de nada sabiam, até o momento em que veio o dilúvio, e os levou a todos".



O mesmo aconteceu à prostituta de que fala o Apocalipse, que dizia: "Estou no trono como rainha... e nunca conhecerei o luto". Continuava a ser impudica esperando não ser punida. Mas chegou finalmente o castigo, como estava profetizado: "Por isso num só dia virão sobre ela as pragas: morte, pranto, fome. Ela será consumida pelo fogo".

Querido irmão, quem sabe se este é o último apelo que Deus te faz.

Diz São Lucas que um proprietário, encontrando uma figueira estéril que por três anos não lhe dava fruto, disse: "Eis que três anos há que venho procurando fruto nesta figueira, e não o acho. Corta-a! Para que ainda ocupa inutilmente o terreno?". Mas o cultivador respondeu: "Senhor, deixa-a ainda este ano" – vejamos se dá fruto este ano. "Caso contrário, cortá-la-ás".

Voltemos a nós, meu caro pecador. Já faz muitos anos que Deus vem visitar tua alma, e até agora não encontrou outro fruto senão ervas daninhas e espinhos, quer dizer, pecados. Escuta a Justiça Divina que grita: "Corta-a! Para que ainda ocupa inutilmente o terreno?" Mas a misericórdia de Deus diz: "deixa-a ainda este ano". Eia, aguardemos mais esta vez! Vejamos se neste último apelo ele se converte.

Mas, treme, porque a própria misericórdia fará um acordo com a justiça, segundo o qual se agora não te emendas a tua vida será cortada e tua alma enviada ao Inferno.

Treme, caro irmão, e procura que não se feche para ti a boca do poço, como rogava Davi: "Não me deixeis submergir nas muitas águas,

nem me devore o abismo, nem se feche sobre mim a boca do poço". Isto fazem os pecados: fazem com que a boca do poço vá se fechando pouco a pouco, isto é, o estado de danação no qual acaba caindo o pecador. Ate que o poço não esteja de fato fechado, pode-se esperar sair dele. Mas, se ele se fecha, que esperança poderá restar?

O poço se fecha quando o pecador perde a luz e não pretende mais nada. Acontece então o que diz o Sábio: "O desprezo ombreia com a iniquidade, o opróbrio com a vergonha". Despreza a lei de Deus, as admoestações, as pregações, as excomunhões, as ameaças; despreza o próprio Inferno, como alguns chegam a dizer: tantos vão para lá, e eu levo outros. Quem diz isso pode salvar-se? Em tese, pode salvar-se, mas, na prática, será moralmente impossível que se salve.

Meu irmão, que dizes? Chegaste já ao ponto de desprezar até os castigos de Deus? Que dizes? Mas mesmo que tivesses chegado até lá, o que fazer agora? Desesperar-se? Não. Sabes o que tens de fazer? Recorrer a Nossa Senhora.



Ainda que estivesses desesperado e abandonado de Deus, diz Blosio, Maria é a esperança dos desesperados e a ajuda dos abandonados. O mesmo afirma São Bernardo, dizendo: Minha Rainha, o desesperado que espera em Vós, não é mais desesperado.

Mas se Deus quer ver-me condenado, dirás, que esperança pode ainda haver para mim? Não, diz Deus, não meu filho, Eu não quero ver-te condenado; "Não me comprazo com a morte do pecador". E que coisa quereis ver, meu Senhor? Quero ver este pecador se converter e recuperar a vida da minha graça: "Mas antes (me comprazo) com a sua conversão, de modo a que tenha vida".



Rápido, então, meu irmão, lança-te aos pés de Jesus Cristo! Ei-lO, vede como está com os braços abertos para te abraçar!

Santo Afonso Maria de Ligório

Mais notícias de um mundo sem Deus

Horror na Espanha

Desde que se tornou Primeiro Ministro na Espanha o socialista Zapatero tem se mostrado como adepto de idéias contrárias à Doutrina Católica e à moral da Santa Igreja.

Agora o mesmo, após ter aprovado o chamado "casamento" homossexual vem decretar o próximo ano (2007) como o ano do orgulho gay. Que horror! Que barbaridade. A Santa Espanha da Reconquista, de São Fernando de Castela, que carregava lenha para queimar hereges, a Espanha de Santa Teresa, de Santo Inácio de Loyola, de São Francisco Xavier, assim decaída e palco de abominação.

No Canadá Lei Abominável

Foi aprovada no Canadá lei que permite a deficientes de nascença pedir a seus pais, indenização por não terem abortado.

De um lado esquecem do valor sublime do sofrimento. De outro prega o ódio, a revolta, a morte. Sim, abortar é assassinar e apologizar o aborto é o grito dos lucíferes modernos. É ódio explícito contra a vida, contra as Leis Eternas, contra Deus. É a implantação da anti-Lei Divina em um país que se pretende civilizado.

Nas recentes eleições italianas

Nas recentes eleições italianas duas facções se digladiaram: a chamada centro esquerda e a chamada centro direita.

A primeira, a par do ideário habitual dos socialistas, no campo econômico, pregava leis aberrantes como o chamado "casamento" homossexual e adoção de crianças por eles.

De outro lado, a chamada direita atacava tais aberrações com medo, com receio, com aparente pavor de defender desassombradamente a verdade a as Leis de Deus.

No dia das eleições, ocorreu o asqueroso fato de alguns eleitores recusarem a votar pelo fato de nos locais de votação estar exposto um crucifixo.

Um desses eleitores chegou a dizer que não votaria porque na sala de votação estava exposto um símbolo da Igreja Católica, Apostólica, Romana.

Que lastima ver na Itália, aonde está Roma, aonde tantos santos viveram, aonde tantos mártires, morreram pela Fé, um quadro tão apavorante, tão distante da história local.

Noiva do maníaco do parque

¹ Alguns anos atrás o chamado maníaco do parque horrorizou, matou, violentou muitas joyens.

Agora nos vem a noticia que uma moça é sua noiva e quer com ele se casar.

Que falta de bom senso, que cegueira!

Grécia libera adoração aos 12 "deuses" do Olimpo

Após quase 2 mil anos uma corte de Atenas ordenou que a adoração a Zeus, Hera, Hermes, etc., deixe de ser proibida, abrindo caminho para a volta dos pagãos ao monte Olimpo.

Ou seja, o paganismo que já está presente no dia a dia das populações agora é oficializado, enquanto a verdadeira Fé Católica é atacada e combatida com mentiras, ficções, livros e filmes.

Peçamos a Nossa Senhora que intervenha no mundo e destrua esse império infernal.

Na Itália, comunistas no poder

Foi eleito presidente da Câmara dos deputados na Itália o comunista declarado Bertinotti e presidente do país o antigo líder comunista Giorgio Napolitano.

A noticia mais estarrece quando sabemos ser esse país um dos de maior história Católica e o comunismo é intrinsecamente mau, tantas vezes condenado pela Santa Igreja.

Professor universitário americano prefere chimpanzés a humanos

O professor de bioética da Universidade de Princeton, (EUA), defensor do aborto (que bioética é essa?) diz que um chimpanzé tem mais direito à vida que um feto humano.

A noticia dispensa comentários, tal o horror, o disparate e a abominação. Mas nós apenas perguntamos: qual o valor das idéias desse professor? Como pode ensinar? Como ter crédito?

São indagações que nos levam a pensar como está decadente o mundo, como os homens aceitam mil barbaridades, mas não aceitam a verdade.

Católicos em São Paulo passaram de 78,7% para 68,4%

Em apenas 15 anos ocorreu esse fato. Há cada ano o numero de católicos encolhe em 1%.

Que adiantaram para evitar isso as "show missas", as estripulias nas igrejas, o dialogo inter religioso?

As almas se perdem. Lutemos para manter nossa Fé Católica e para manter na Fé os católicos em perigo.